Entrevista com Humberto de Moraes Novaes

Por Reinaldo Hamamoto

"Qualidade não acontece do nada, acontece em função de um evento em que ela não foi observada, a partir de um determinado desvio de um desempenho qualquer", explicação dada pelo Prof. Dr. Humberto de Moraes Novaes durante sua participação no *QualiHosp*, em abril de 2011, onde fez a abertura do Congresso. Ilustra, desta forma, sua consagrada atuação na área da qualidade em saúde, afinal foi o mentor do processo de acreditação no Brasil e em toda a América Latina. Relembrando sua formação, Humberto de Moraes Novaes atribui seu interesse inicial na área da qualidade aos seus professores Edmundo Vasconcellos e Odair Pedroso Pacheco, dos quais adquiriu não apenas conhecimento na área de cirurgia, mas aprofundou também sua prática com protocolos clínicos, avaliação de resultados, a sistematização da prática em centro cirúrgico e a administração hospitalar.

Estas credenciais levaram-no a assumir a chefia da disciplina de cirurgia na Universidade Estadual de Londrina e participar da fundação de seu Hospital Universitário, assumindo a função de dirigi-lo. Retornou para São Paulo após alguns anos, assumindo a direção executiva dos Hospitais Auxiliares do Hospital das Clínicas. Logo se tornou Diretor Executivo do Instituto Central, onde organizou os serviços segundo os padrões de qualidade que idealizava – ou seja, criando os manuais de procedimentos de toda a Instituição. Da mesma forma, atuou para a inauguração do Instituto do Coração já com toda a cultura da qualidade incorporada ao hospital.

Percebendo a insuficiência dos cursos de administração hospitalar existentes até então, lançou-se em uma nova empreitada: um curso de administração que pudesse formar gestores capazes de lidar com a realidade que conhecia bem – hospitais de grande porte – onde considera que gestores sejam capazes de aliar os conhecimentos em saúde pública com a visão empresarial tão necessários. Encontrou apoio na Fundação Getulio Vargas – Escola de Administração de Empresas de São Paulo (EAESP), resultando na criação do Programa de Estudos Avançados em Administração Hospitalar e de Sistemas de Saúde (PROAHSA) no ano de 1972. Neste programa, propôs aliar o desenvolvimento acadêmico dos alunos com um estágio prático em serviço. A experiência mostrou-se tão bem sucedida que o PROAHSA recebeu apoio da Fundação Kellogg para o seu desenvolvimento e disseminação em toda a América Latina.

Após alguns anos iniciou seu trabalho fora do Brasil onde passou 20 anos trabalhando na Organização Panamericana da Saúde (OPAS), tendo como tarefa inicial a implantação do PROAHSA no Chile, México, Peru e República Dominicana. Estes anos no exterior não o impediram de voltar ao Brasil para implantar um projeto metropolitano para a saúde em São Paulo, no governo Franco Montoro – as redes locais integradas de saúde, compostas por hospitais e as Unidades Básicas de Saúde. De volta à OPAS, assume a direção da região andina com sede em Lima – Peru, onde permanece por três anos. Logo após, volta a se dedicar ao assunto qualidade em saúde, ao se dedicar à formação de redes de saúde e a acreditação hospitalar no ano de 1990.

Humberto de Moraes Novaes baseou-se então num levantamento sobre hospitais na América Latina, realizado pela OPAS, para propor o manual de acreditação para a América Latina. O retrato dos hospitais mostrou que no Brasil, ao menos 50% dos hospitais eram privados, 70% de todos os hospitais tinham menos de 70 leitos e cerca de 20% dispunham de apenas 1 funcionário/leito. Argumenta que

esta é a realidade para a qual a acreditação hospitalar no Brasil deve ser adaptada, incluindo todos os serviços que um hospital deve ter (atenção direta ao paciente e de apoio). No Brasil, atuando em conjunto com a Federação Brasileira de Hospitais e centros de pesquisa em qualidade no Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, lança o processo de acreditação hospitalar em 1992. Ressalta que o objetivo final da acreditação é a melhoria da atenção médica, seguindo a tríade da qualidade proposta por Donabedian: Estrutura, Processo e Resultados. Considera que o processo de acreditação no Brasil, feito por diversas empresas avaliadoras, aconteceu desta forma, pois era o possível nos anos de sua implantação. De volta a suas atividades em Washington, agora como presidente do Instituto de Cooperação Técnica em Saúde (INTECH), não acompanhou o processo de implantação da acreditação no Brasil e portanto, diz não saber o que está se passando nesta área atualmente.

Ao comentar a existência de processos distintos realizados pela Organização Nacional de Acreditação (ONA) e por instituições de outros países com a Joint Comission on Accreditation of Healthcare Organizations (JCAHO) dos Estados Unidos, ressalta os diferentes objetivos destas organizações ao atuarem no mercado nacional. Argumenta que o certificado da JCAHO não é adequado para a totalidade dos hospitais brasileiros, pois tem como um de seus principais resultados a atribuição de status para os hospitais diante de clientes de alto poder aquisitivo. Desta forma, defende que os critérios de acreditação devem ter um entendimento amplo, buscando melhorar a qualidade da atenção médica nos hospitais. Reconhece que a pressão para elevar os estandares de acreditação é grande, e refuga esta pressão lembrando da "Síndrome da Nicarágua" – ou de todos os países latino-americanos – onde existe a expectativa de que o mero estabelecimento de leis e regras modifique o comportamento dos indivíduos e das instituições.

Para esta mudança, Humberto de Moraes Novaes acredita que a sociedade tem papel fundamental. Por isso dedicou-se ao assunto segurança do paciente nos últimos tempos e considera este assunto essencial para a acreditação: como evitar o erro médico? Com este objetivo, volta a defender as máximas da qualidade: sem a mensuração da qualidade da assistência, não se obterá o resultado desejado. "Não basta aos diretores de hospital preocuparem-se com a estrutura hospitalar, os processos de cuidado precisam ser acompanhados e os resultados mensurados". Encerra sua entrevista com um conselho aos interessados em atuar na área de qualidade em saúde: "O primeiro passou para conhecer qualidade é conhecer estatística".